



MILITARY REVIEW

2 Comando em Combate Habilitado para Operações em Rede

General William S. Wallace, Exército dos EUA

As inovações tecnológicas exercem uma função paradoxal na transformação militar. Se por um lado elas ajudam a resolver os desafios existentes no campo de batalha, por outro elas criam novos desafios. As operações conectadas em rede são inovadoras.

7 Mantendo uma Força constituída por Voluntários

Dr. Charles Moskos

Recentemente, o poderio das nossas forças armadas, especialmente do Exército, tornou-se motivo de séria preocupação. Não resta dúvida que a necessidade de efetivos aumentou devido às Operações Iraqi Freedom e Enduring Freedom no Afeganistão e outros desdobramentos.

10 A Legitimidade e o Cumprimento da Lei nos Conflitos de Baixa Intensidade da Argélia Francesa e da Irlanda do Norte Britânica

Tenente-Coronel James D. Campbell, Guarda Nacional do Maine

Uma lição fundamental das guerras européias de descolonização é a necessidade da manutenção da legitimidade ao mesmo tempo em que são conduzidas operações de baixa intensidade. Sem a legitimidade, as operações conduzidas por uma nação democrática raramente serão bem-sucedidas.

15 Esclarecedores Estratégicos para Cabos Estratégicos

Major Ron Sargent, Exército dos EUA

Embora os planejadores possam corretamente analisar atitudes e opiniões locais negativas sobre as operações, eles não têm sido eficazes na consideração dos efeitos estratégicos desses fatores e nem considerado adequadamente como o apoio inicial da localidade pode desgastar-se com o tempo. Deveríamos considerar a razão pela qual isso acontece e o papel que a cultura pode representar nesse desgaste.

23 A evolução das Operações de Inteligência na Brigada e nos Escalões Inferiores

Tenente Coronel Arthur N. Tulak, Exército dos EUA

Major (Res) Kelly R. Broome, Exército dos EUA e

Capitão Donnie S. Bennett, Exército dos EUA

Após a Guerra Fria, o paradigma para as forças americanas em combate e nas operações militares de não guerra é a intensificação de um campo de batalha não linear, no qual as brigadas e os batalhões conduzem operações independentes em setores determinados. Nas operações após o combate e de apoio à paz, o esforço maior recai sobre os meios não dinâmicos e não letais.

31 Somália: Soldados em Operações de Estabilidade e Apoio

Robert C. Blackstone

Durante mais de 200 anos, as Forças Armadas Americanas têm empreendido operações que hoje denominamos operações de estabilidade e apoio, porém a intervenção realizada na Somália, entre 1992 e 1994, talvez tenha sido a mais instrutiva. Os soldados na Somália alternavam, com rapidez, missões de paz e de combate.

40 A Pacificação e a Reconstrução Nacional das Filipinas

Dr. Brian McAllister Linn

A experiência filipina proporciona importantes lições práticas acerca da reconstrução nacional que os oficiais de hoje

Redação

Cel William M. Darley

Editor-Chefe da Military Review

Ten Cel Dexter Q. Henson

Editor-Chefe das Edições em Inglês

Major Chris Lukasevich

Editor-Chefe das Edições Ibero-Americanas

Administração

Patricia Wilson

Secretária

Edições Ibero-Americanas

Winona E. Stroble

Diagramadora/Webmaster

Edição Hispano-Americana

Sandra Caballero

Ronald Williford

Robert K. Werts

Tradutores/Editores

Edição Brasileira

Lore C. Rezac

Shawn A. Spencer

Tradutores/Editores

Lieutenant General
William S. Wallace
Comandante, CAC/EUA



Brazilian
REVISTA PROFISSIONAL DO EXÉRCITO DOS EUA

Publicada pelo
CENTRO DE ARMAS COMBINADAS
Forte Leavenworth, Kansas 66027-1254
Volume LXXXV JULY-AUGUST 2005 NUMBER 4
www.leavenworth.army.mil/MILREV
email: milrevweb@leavenworth.army.mil

deveriam estudar. Mas em um nível fundamental, as forças armadas dos EUA nas Filipinas não estavam engajadas na reconstrução nacional, porque não era essa a ordem a ser cumprida. Nem McKinley, nem os mais antigos de seus comandantes subordinados, nem os oficiais acusados de executar a política governamental no arquipélago previam uma nação filipina independente emergindo dos seus próprios esforços.

50 As Lições Aprendidas pelos Italianos no Iraque

Riccardo Cappelli

Reduzir a potência de fogo não ajuda o processo de paz: o problema é como a força é utilizada, não apenas a sua posse. Trazer armas pesadas para um país estrangeiro não significa necessariamente uma escalada militar, embora esse seja um ponto de vista muito aceito na Itália. As forças italianas poderiam colocar armas pesadas em hangares e depósitos e mantê-las bem lubrificadas e prontas para serem usadas.

55 Bósnia — Herzegovina: A Doutrina de Coalizão e as Casas para as Equipes de Ligação e Observação

General Virgil L. Packett, Exército dos EUA,

Coronel James F. Smith, Oficial da Reserva da Força Aérea dos EUA,

Coronel Edwin P. Woods, Exército dos EUA e

Major Edward C. Guilford, Jr, Guarda Nacional do Exército dos EUA

Durante essa última década, os Estados Unidos trabalharam com mais de 40 nações, na busca da paz na área da Bósnia-Herzegovina. As Forças da Coalizão, que chegaram a totalizar 60.000 soldados, foram gradualmente reduzidas. Os Estados Unidos permanecem operando com aproximadamente 28 nações nessa longa e árdua missão de paz.

61 Consequências e Reflexos da Participação da Feb na Segunda Guerra Mundial

Coronel (Res) L. P. Macedo Carvalho, Exército Brasileiro

O Brasil emergente da ilusória coalizão que derrotou o totalitarismo nazifascista não era mais o mesmo. Ganhou dimensão estratégica e importância geopolítica continental e mundial. Ficou comprovado o valor das ilhas oceânicas e do saliente nordestino — cognominado Trampolim da Vitória — para a campanha anti-submarina do Atlântico Sul e para os teatros de operações da China-Burma-Índia e do Mediterrâneo. Eram evidentes as marcantes transformações políticas, econômicas, militares e psicossociais verificadas no pós-guerra.

68 Controle da População

José Ramón Ponce

A arte da política pressupõe controle, direção e influência sobre a população, que constitui objeto da praxe política bem como também de estudos filosóficos e teóricos. Conseqüentemente, essa é uma área fundamental de conhecimento para os líderes, comandantes militares e de todos aqueles que dirigem um grupo da massa popular, já que esses são os verdadeiros responsáveis por estruturar a sociedade e os mecanismos

76 Educação Militar Cultural

Coronel Maxie McFarland, Exército dos EUA

Trabalhar com culturas diversificadas em suas pátrias é mais uma questão de sutileza, diplomacia e comunicação do que a aplicação direta de poder coercitivo. O sucesso exige um entendimento de padrões normativos de indivíduos, comunidades e sociedades quando eles se relacionam com as funções que os soldados desempenham e com o ambiente no qual tais tarefas são realizadas.

Assessores das Edições Ibero-americanas

Cel Haroldo Assad Carneiro,

Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao CAC/EUA e

Assessor da Edição Brasileira

Ten Cel Edmundo Villarreal Geissbühler,

Oficial de Ligação do Exército Chileno junto ao CAC/EUA e

Assessor da Edição Hispano-Americana

Ten Cel Hugo Alfredo Leonard,

Oficial de Ligação do Exército Argentino junto ao CAC/EUA e

Assessor da Edição Hispano-Americana

Military Review – Publicada pelo CAC/EUA, Forte Leavenworth, Kansas, bimestralmente em português, espanhol e inglês. Porte pago em Leavenworth Kansas, 66048-9998, e em outras agências do correio. A correspondência deverá ser endereçada à Military Review, CAC, Forte Leavenworth, Kansas, 66027-1254, EUA. Telefone (913) 684-9332, ou FAX (913) 684-9328; Correio Eletrônico (E-Mail) milrevweb@leavenworth.army.mil. A Military Review pode também ser lida através da Internet no Website: <http://www.leavenworth.army.mil/MILREV>. Todos os artigos desta revista constam do índice do Public Affairs Information Service Inc., 11 West 40th Street, New York, NY, 10018-2693. As opiniões aqui expressas pertencem a seus respectivos autores e não ao Ministério da Defesa ou seus elementos constituintes, a não ser que a observação específica defina a autoria da opinião. A MR se reserva o direito de editar todo e qualquer material devido às limitações de seu espaço.

MILITARY REVIEW (Brazilian (in Portuguese)) (US ISSN 1067-0653) (USPS 009-356) is published bimonthly by the U.S. Army, Combined Arms Center (CAC), Ft. Leavenworth, KS 66027-1254. Periodical paid at Leavenworth, KS 66048, and additional mailing offices. Postmaster send address corrections to Military Review, CAC, 294 Grant Ave., Ft. Leavenworth, KS 66027-1254.